



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

REGIÃO ACADÉMICA I

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**FACTORES DO FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª
CLASSE NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA: ESTUDO DE CASO:
ESCOLA PRIMÁRIA Nº269, MBANZA KONGO/ZAIRE NO ANO
LECTIVO 2022/2023.**

Autor: Manuel Mampasi

Orientador: Dongala Mavakala, MSc

Luanda, 2023

REGIÃO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**FACTORES DO FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª
CLASSE NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA: ESTUDO DE CASO:
ESCOLA PRIMÁRIA Nº269, MBANZA KONGO/ZAIRE NO ANO
LECTIVO 2022/2023.**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao
Instituto Superior de Angola (ISA) como
requisito para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Pedagogia sob orientação
do Professor Dongala Mavakala, MSc.

Autor: Manuel Mampasi

Orientador: Dongala Mavakala, MSc

Luanda, 2023

DEDICATÓRIA

Ao minha querida esposa Isabel Ngunga e aos meus filhos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Pai todo-Poderoso pela força e espírito de vontade para caminhar durante os quatros anos de formação.

Aos meus irmãos Josefina Pedro, Pedro João, Eduardo Ernesto.

Ao meu orientador Professor : Dongala Mavakala, MSc, pela honesta, inteligente, meiga, e sabedoria, com que orientou- me.

À todos os professores do Instituto Superior de Angola (ISA) que sempre demonstraram caminho, e paciência ao transmitirem os seus ricos conhecimentos científicos. Durante a minha formação académica.

À Direcção da escola primária nº269, Mbanza Kongo/Zaire.

Aos meus colegas Eduardo António Júnior, Pedro Gonçalves, Tomás Fernandes.

Aos meus amigos João Mfutila, Pedro Moniz, Eduardo Ferraz, Pedro Lufuankenda Daniel.

EPÍGRAFE

“Não basta saber para ensinar, é necessário ter
responsabilidade e amor ao ensinarmos alguém”

Marques (2005)

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre “factores do fracasso escolar dos alunos da 5ª classe na disciplina de história: estudo de caso: escola primária nº269, mbanza kongo/zaire no ano lectivo 2022/2023” O tipo de pesquisa usado é a descritiva, O modelo de abordagem usada é a qualitativa e quantitativa. Elaboramos como pergunta de partida: Quais são causas que contribuem para o fracasso escolar na disciplina de história. caso dos alunos da 5ª classe da escola primária nº269, Mbanza Kongo/Zaire no ano lectivo 2022/2023.? Para responder a nossa problemática partimos das seguintes hipóteses: O fraco domínio dos professores no que tange aos conteúdos da disciplina de história contribui para o fracasso escolar dos educandos. Traçamos como objetivo a pesquisa tem como objectivo geral: Conhecer os factores que influenciam o fracasso escolar nos alunos da 5ª classe na disciplina de história na escola primária nº 269, – Mbanza Kongo. Como objectivo específico: Identificar o papel da família e da escola na resolução do fracasso escolar dos alunos da 5ª classe na escola primária nº 269, – Mbanza Kongo. A nossa amostra foi de 116 indivíduos. Concluimos que a falta de meios e recursos adequado na disciplina de história são determinante do fracasso escolar. E sugerimos que Que a escola crie condições de meios e recursos de ensino adequado para a disciplina de história.

Palavras-chave: Fracasso, escola, disciplina, história e alunos.

ABSTRACT

This work addresses “ school failure in the subject of history. case of students in the 5th class of primary school n°269, Mbanza Kongo/Zaire in the academic year 2022/2023 .” The type of research used is descriptive. The approach model used is qualitative and quantitative. We elaborated as a starting question: What are the causes that contribute to school failure in the subject of history. case of students in the 5th class of primary school n°269, Mbanza Kongo/Zaire in the academic year 2022/2023.? To answer our problem, we start from the following hypotheses: Teachers' poor command of the contents of the history subject contributes to students' academic failure. We set the objective of the research with the general objective: To understand the factors that influence academic failure in 5th grade students in the subject of history at primary school n° 269, – Mbanza Kongo. As a specific objective: Identify the role of family and school in resolving the academic failure of 5th grade students at primary school n° 269, – Mbanza Kongo. Our sample was 116 individuals. We conclude that the lack of adequate means and resources in the history subject is a determining factor in school failure. And we suggest that the school creates adequate teaching means and resources for the subject of history.

Keywords: Failure, school, discipline, history and students.

ÍNDICE DE TABELAS

3.1.4-Resultado dos questionário dirigido aos Pais e encarregados de educação.....	38
Tabela nº 1- Demonstração da população em amostra.....	35
Tabela nº 2- Q. 1. - Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando?.....	38
Tabela nº 3-Q. 2 Ajudas o teu educando na resolução dos exercícios que os professores mandam?.....	39
Tabela nº 4-Q. 3 A falta de saída para lugares histórico, podem dificultar a aprendizagem dos alunos na disciplina de história?.....	40

ÍNDICE DE GRÁFICOS

3.1.4-Resultado dos questionário dirigido aos Pais e encarregados de educação.....	38
---	-----------

Gráfico nº 1- Q. 1. - Tens acompanhado o percurso escolar do seu educand.....	38
---	----

Gráfico nº 2-Q. 2 Ajudas o teu educando na resolução dos exercícios que os professores mandam?.....	39
---	----

Gráfico nº 3-Q.3. A falta de saída para lugares histórico, podem dificultar a aprendizagem dos alunos na disciplina de história?.....	40
---	----

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	12
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.2. Panorama geral do insucesso escolar no Mundo.....	16
1.2.1. O Insucesso Escolar em Angola.....	17
1.3. A importância do ensino da História.....	18
1.4. Livros didáctico para o ensino de História.....	19
1.5. Importância da selecção do conteúdo na disciplina de História.....	20
1.6. Metodologia no ensino de História e seu reflexo na formação do aluno.....	22
1.7. O ensino de História e a prática pedagógica na sala de aula.....	23
1.8. A aprendizagem e o insucesso escolar.....	24
1.9. O aluno segundo suas aptidões e características individuais.....	25
1.10. Causas do insucesso escolar.....	26
1.11. Dificuldades do professor e sua formação.....	29
Na visão de Freire (2006, p. 15)., é muito importante que o professor conheça e leve em consideração a história e herança cultural de cada aluno e que seja esse o princípio da sua prática docente. É de suma importância também que os professores, não importando sua formação estejam preparados para enfrentar eventuais situações incomuns que podem ocorrer na sala de aula, como por exemplo, comportamentos de alunos de qualquer natureza julgados inadequados e ou inesperados.....	30
1.12. O Papel do professor de História perante o insucesso escolar.....	30
1.13. Novas linguagens nas aulas de História.....	32
1.14. A Importância da Participação da Família na Escola.....	32
1.15. Factores explicativas do fracasso na disciplina de historia.....	33

1.15.. Factores individuais.....	33
1.15.2. “Handicap” sócio cultural.....	34
1.16, A problematização sócia - institucional das escolas.....	35
1.17.Manifestação do insucesso escolar na disciplina de história.....	37
Muito importante é dizer que o insucesso escolar se refere a um problema que não só tem grande impacto na vida escolar dos alunos, por exemplo a nível do sistema educativo regista-se a redução do número de alunos a atingir o nível superior. Também no âmbito social, há problemas de mão-de-obra qualificada, o governo gasta verbas para construir escolas, compras de equipamentos, manuais escolares, mas não retornos destas verbas, visto que os alunos não forem capazes de se formarem a fim de contribuir para a criação de novas riquezas.....	38
1. 18Desempenho escolar dos alunos na disciplina de história.....	38
1.19. Barreiras à participação dos pais e encarregados de educação na escola.....	39
1.1.9.1. O Acompanhamento parental e o desempenho escolar dos alunos.....	40
1. 19.. Os desafios dos professores de história.....	41
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	44
2.1. Tipo de Pesquisa.....	44
2.2. Modelo de abordagem.....	44
2.3. Nível de estruturação de métodos.....	44
□ Análise/síntese.....	44
□ Histórico/lógico.....	45
□ Hipotético/dedutivo.....	45
b) Nível Empírico/experimental.....	46
c) Nível estatístico/matemático.....	46
2.4.derecolha de dados.....	46
2,5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados.....	47
2.6. Poulção e Amostra.....	47
□ Poulção.....	47

□ Am.....	47
Tabela nº 1- Demonstração Da População e Amostra.....	48
2.7. ificuldades encontrada.....	48
CAPITULO: RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	49
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados.....	49
3.1.1 Entrevista dirigido ao director.....	49
3.1.2. Entrevista dirigido ao sub-director pedagógico.....	50
3.1.3. Entrevista dirigido ao sub-director pedagógico.....	50
3.1.4- Resultado dos inquéritos dirigido aos Pais e encarregados de educação...	51
3.2- Discussão dos resultados.....	54
CONCLUSÕES.....	56
SUGESTÕES.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho é subordinado ao tema “Factores do fracasso escolar dos alunos da 5ª na disciplina de história: estudo de caso: escola primária nº269, Mbanza Kongo/Zaire no ano lectivo 2022/2023 ” A complexidade do fracasso escolar é sentida e se nota a culpabilização dos diferentes actores presente no processo educativo em que: os pais culpam os professores pelo baixo nível de formação que condiciona o aproveitamento escolar dos filhos. Os professores culpabilizam os alunos que não estudam que não se interessa e que vem mal preparados do seio familiar.

Os programas, as metodologias de ensino, as instituições escolares, meio onde as escolas estão inseridas, as instituições de apoio social, as escolas de formação dos professores, as políticas educativas não ficam isentos de tal culpa, mostrando dessa forma que a questão do o fracasso escolar não é um facto isolado, mas uma questão sistémica e que requer uma análise e tratamento transversal. É importante desenvolver está temática, procurando expor os factores que influenciam no fracasso escolar da disciplina de historia e desenvolver medidas que visam a sua diminuição deste fenómeno na escola.

Para Cervo e Bervian (2003, p.134), problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução. A realidade da escola e as suas relações com o processo de ensino aprendizagem é muito complexo. Esta complexidade integra entre outros, o fracasso escolar. para muitos especialistas o combate ao fracasso escolar tem sido uma preocupação constante na educação de muitos países.

Muito tem sido os esforços que se levam a cabo para diminuir ou até mesmo extinguir a problemática do fracasso escolar na disciplina de história dada a importância desta, que embora a nossa abordagem cumpre com uma determinada delimitação contextual, ainda assim o fenómeno não se circunscreve apenas a realidade em abordagem mas goza de uma grande abrangência acentuada em todos os níveis de ensino.

Constatamos que na escola primária nº 269, que o fracasso escolar na disciplina de história incide na fraca capacidade de administração da disciplina por parte de quem ensina, na fraca capacidade de compreensão por parte dos alunos que recebem a instrução, e pela falta de meios de ensino.

Em função do nosso problema e no sentido de melhor compreender o fenómeno em causa, formulamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são os factores que influenciam o fracasso escolar dos alunos da 5ª na disciplina de história estudo de caso: escola primária nº269, Mbanza Kongo/Zaire no ano lectivo 2022/2023?

Hipóteses

Segundo Marconi e Lakato (2003, pag.88), afirmam que hipótese é uma suposição que fazemos na tentativa de explicar o que desconhecemos e o que pretendemos demonstrar, testando variáveis, poderão legitimar ou não o que queremos explicar ou descobrir.

Para compreendermos a nossa problemática, achamos conveniente apresentar as seguintes Hipóteses:

H1: O fraco domínio dos conteúdos de história pelos professores contribui para o fracasso escolar dos educandos.

H2: A falta de meios e recursos de ensino adequado para a disciplina de história são determinantes do fracasso escolar.

H3: A falta de acompanhamento dos pais/encarregados de educação, gera fracasso escolar dos alunos na disciplina de história.

Objectivos

Segundo Gil (2002, p. 263), objectivo é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa actividade.

Tendo em conta a nossa investigação, traçamos como objectivos:

Geral:

- Conhecer os factores que influenciam o fracasso escolar nos alunos da 5ª classe na disciplina de história na escola primária nº 269, – Mbanza Kongo.

Específicos:

- Identificar o papel da família e da escola na resolução do fracasso escolar dos alunos da 5ª classe na escola primária nº 269, – Mbanza Kongo.
- Descrever as causas do fracasso escolar dos alunos da 5ª classe na disciplina de história na escola primária nº269, - Mbanza Kongo.
- Sugerir estratégias pedagógicas que contribuam para erradicar o fracasso escolar dos alunos da 5ª classe na disciplina de história na escola primária nº269, - Mbanza Kongo. **Delimitação e Limitação**

a) Delimitação:

De acordo a natureza da nossa pesquisa delimitamos o nosso estudo na escolar na primária nº269, - Mbanza Kongo, província do Zaire, e decorrerá de Julho a Setembro do ano de 2023.

b) Limitação:

O nosso estudo limita-se aos seguintes intervenientes: director, subdirector pedagógico, secretário, professores que leccionam a 5ªclasse, alunos da 5ªclasse, pais e encarregados de educação.

Justificativa

Resolvemos realizar a seguinte pesquisa sobre: o fracasso escolar na disciplina de história. Estamos consciente que está pesquisa,poderá constituir bastante para a classe académica, e que servirá de fonte de informação, em relação aos aspectos que contribuem para o fracasso escolar na disciplina de história, saber de quem tem sido as falhas e apontar possíveis contornos a situação; Para sociedade leitor, e de um modo geral, estamos ciente que está temática poderá ser um pacote de informação, e despertar de consciência, sobre a importância da disciplina de história dentro do nosso contexto educativo. Enquanto estudante de Ciências de educação, acreditamos que esta pesquisa trará uma mudança significativa na nossa vida académica, sobretudo na construção de fontes científicas.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definição dos termos e conceitos

Fracasso

O dicionário da língua portuguesa, (2013, p.89), definem o fracasso escolar como sendo mau resultado, falta de êxito referente a escola.

De acordo com Handesheere, (2002,p.7), fracasso escolar, apresenta-se como sendo uma situação em que não se atingiu o objectivo traçado.

Segundo Rangel (2004,p.56), fracasso escolar é uma alteração dentro daquilo que foi almejada.

Segundo o nosso entendimento fracasso refere-se o baixo desempenho de um individuo em relação a uma actividade especifica.

Escola

Segundo Fernando (2010, p.14), escola é uma instituição onde se ensina os conhecimentos científicos, morais e cívicos a um indivíduo.

Para Alves (2006, p. 88), define escola como uma organização indispensável ao indivíduo dos tempos modernos como forma de enriquecimento das experiências de socialização e da dinâmica das relações interpessoais.

Na óptica Formosinho, (2005,p.55), escola é uma instituição privilegiada da sociedade que lhe é confiada o cuidado de transmitir às crianças os valores culturais, sociais e morais.

Na nossa opinião a escola é um lugar onde se aprende os novos conhecimentos e que ajudam na transformação dos indivíduos.

Disciplina

Segundo Cardoso (2017, p. 150), disciplina é obdecer a determinados principios estabelecidas ou seja são regras que regem o comportamento do indivíduo.

Na óptica de Santos (2004, p.99), disciplina são conjuntos de regras e normas que orienta uma pessoa em um espaço social.

De acordo o Pinto (2013,p.53), disciplina é uma instrução transmitida a uma pessoa como base para vida.

Na nossa opinião, disciplina é o acto de comporta-se dignamente na sociedade.

História

De acordo com Miranda (2019, p.89), história é o estudo das acções humanas no passado e no presente, ou como defende o grande historiador, Bloch, a ciência dos homens no tempo.

Segundo Moreira (2006, p.45), história é a ciência que estuda o homem através do tempo.

Na visão de Michaelis (2009, p.78), história é a mestra da vida, raiz da verdade, e mensageira dos tempos que não voltarão.

Na nossa opinião a história é uma ciência que estuda o ser humano e na sua acção no tempo e no espaço.

Alunos

Segundo Américo (2016, p. 50), aluno é todo aquele que aprende algo novo com ajuda de um mestre, que faz o uso de recursos e meios de ensino.

Na visão de Libâneo (2013, p.97), o aluno é o sujeito activo na assimilação dos conhecimentos e melhoramento progressivo das funções intelectuais.

De acordo o Dicionário de Aurélio de Língua portuguesa (2013,p.53), aluno é uma pessoa que recebe instrução e educação de algum mestre em um estabelecimento de ensino ou particular.

Na nossa opinião, aluno é uma pessoa que recebe instrução e educação de algum mestre em um estabelecimento de ensino ou particular.

1.2. Panorama geral do insucesso escolar no Mundo

De acordo com Romeu (2015, p. 123) o insucesso escolar torna-se um assunto de preocupação quando, no século XX, as dificuldades que existiam até então tornaram-se visíveis devido ao ensino em massa. O insucesso escolar é um problema que não pode ser esquecido pelos intervenientes do processo educativo. Os Ministérios da Educação Europeia, entenderam o

insucesso escolar como a incapacidade que o aluno revela em atingir os objetivos globais definidos para cada ciclo de estudos.

Segundo Matias (2013, p. 24), afirma que o insucesso escolar era um tema bastante discutido por vários professores do mundo, principalmente de países Europeus e Americanos, altura em que já surgiam indicadores que Portugal era um dos países ocidentais com maior taxa de reprovações escolares. Nos dias de hoje, são já várias as publicações sobre o insucesso escolar, porém muitas delas cingem-se a um local específico como as investigações numa zona, escola ou turma. Das muitas publicações existentes, na investigação de Monteiro

Para Fermiano (2000, p. 234), diz que no século XIX na Europa e na América o insucesso escolar era causado pelo funcionamento das aulas, os alunos associaram-no aos professores e aos programas das disciplinas, e a factores exteriores a estas não tendo apontado a família como sendo a causa desse insucesso. Segundo o Conselho Nacional de Educação do o insucesso escolar é entendido como a repetência ou retenção durante um ou mais anos ao longo do percurso escolar dos alunos, é apontado por alguns estudos como factor preditivo do abandono.

Segundo Santos (2007, p. 140), O Brasil no ano de 2008 foi considerada como um dos países da América do Sul com mais casos de insucesso escolar e com maior taxa de retenção, onde as crianças apresentam sinais que indicam que a situação é complicada, ou tende a tornar-se permanente. Muita criança tem consciência do seu rendimento escolar e das suas dificuldades, revelando o seu sofrimento e desgosto apresentando sintomas depressivos, todavia pede ajuda e mostra-se interessada em ver a mudança.

1.2.1. O Insucesso Escolar em Angola

Na visão de Zau (2009, p. 125), afirma que Angola é um país que só conquistou a paz definitiva em 2002. Por isso durante muito tempo a educação em Angola vacilava pois não havia condições necessárias para se poder ter um ensino estável, e, por isso, o índice de analfabetismo é elevado, de facto, vemos ainda muitas crianças fora do sistema da educação, outras

estão no sistema de ensino, mas nem todas chegam ao fim do ano lectivo e as que chegam nem todas aprovam de classe.

Segundo o mesmo autor reforça dizendo que após a retirada dos portugueses, houve dificuldades no ensino porque havia poucos estabelecimentos de ensino e o número da população que queria estudar era enorme, visto que, nesta época o número de analfabetos rondava os 85% da população. Assim, na pesquisa que realizamos colhemos os seguintes dados do Ministério da Educação: face ao fraco desempenho do sector da educação em termos qualitativo e quantitativo, provocado por vários factores endógenos exógenos, em 2001, é aprovada a Lei de base do sistema de Educação a Lei 13/01, de 31 de dezembro, que estabelece as bases legais para Realização da 2ª Reforma Educativa em Angola, cujos objectivos gerais são: a expansão da rede escolar; a melhoria da qualidade de ensino; o reforço da eficácia do sistema de educação e a equidade do sistema de educação.

1.3. A importância do ensino da História

Segundo Viera (2014, p.89), diz que o ensino da história se faz necessário, para que o homem se compreenda como sujeito histórico, seja um agente activo das ações em curso na sociedade, o facto é que, as acções humanas ao longo dos tempos, não é algo natural, mas decorrentes das modificações socio económico, políticas e culturais na sociedade, sendo que tais transformações são históricas e se encontram em constante alteração.

Conforme no diz Boschi (2007, p. 320), ao estudar a história é possível evidenciar a acção humana por meio do tempo, compreendendo consequentemente o presente e nos orientando para o futuro. Dessa forma, ao estudar história, estamos nos conhecendo melhor. A história é uma ciência teórica, nem sempre é valorizada, quando comparada a ramos práticos (por exemplo, medicina, computação, entre outros).

Além de ser associada à memorização de factos, nomes e datas. Entretanto, dentre suas funções básicas, a história faz parte de nossas vidas porque somos seu sujeito (nós a transformamos) e também seu objecto (ela nos modifica).

Para (Boschi, 2007, p. 11), sendo que, quem se oferece a estudar história, almeja compreender sua realidade, a si mesmo e sua relação com os outros homens, não apenas pelo anseio de aquisição de conhecimento ou cultura.

É importante ressaltar que, o estudo da história não se destina apenas aos profissionais dessa área, mas há várias pessoas que lêem, pesquisam ou realizam estudos históricos, independentemente do campo profissional, tanto que existem várias ferramentas históricas, como publicações em revistas especializadas em história, além da existência de novelas, filmes, entre outros, que reproduzem contextos históricos diferenciados do presente.

Entretanto, segundo Bergman (2000,p.98), é preciso ficar atentos as armadilhas muitas vezes apresentadas por essas ferramentas históricas, principalmente as apresentadas por meio de minisséries televisivas ou por revistas de grande circulação por estarem muitas vezes marcadas por acontecimentos do presente, não sendo fiel ao acontecimento passado.

Paras Bittencourt (2000, p. 68), diz que o estudo da história deve partir de uma vertente crítica, percebendo, pensando e analisando os factos historicamente prescritos, a fim de expressarmos como sujeitos da história, por possuir uma dimensão temporal, referente à existência humana, a história se diferencia dos demais campos do conhecimento (filosofia, religião, ciências humanas, entre outras), por apresentar uma reflexão humana embasado nos acontecimentos históricos, o que nos possibilita apontar, agir e superar problemas no presente, como por exemplo, momentos de crise.

1.4. Livros didático para o ensino de História

Para Romário (2009, p. 30). Os livros didáticos hoje é um instrumento de fundamental importância para a preparação dos planos de aula, os livros precisam ser bem estruturados, apresentando textos adequados para a linguagem dos educandos na disciplina de história.

Um livro didático deve conter um bom texto e uma boa imagem para uma análise crítica, pois é um objecto indispensável para o educador como também

igualmente para o aluno compreender a matéria. Nesse sentido, é importante refletir sobre os diferentes tipos de materiais.

Na visão de Fernandes (2003, p. 76), diz que a escolha de materiais depende, portanto, de nossas concepções sobre o conhecimento de como o aluno vai absorver o conteúdo durante a fase de aprendizagem. Com isso é necessário que o professor saiba fazer uma boa escolha para que possa trabalhar os seus planejamentos dentro dos conteúdos escolhidos para leccionar na turma.

Na óptica de Silas (2000, p. 230), afirma que os livros didáticos são os mais usados instrumentos de trabalho, integrantes da tradição escolar de professores e alunos. Faz parte do cotidiano escolar há pelo menos dois séculos, trata-se de objecto cultural de difícil definição, mas, pela familiaridade de uso, é possível identificá-lo, diferenciando-o de outros livros. A produção dessa literatura didáctica tem sido objecto de preocupação dos profissionais de educação e autoridades governamentais.

Segundo Adolfo (2001, p. 45) diz quer o livro é um produto cultural, entretanto, trata-se de uma obra utilizada com diferentes funções. No ensino de história o mesmo vem como suporte de conhecimentos escolares, isto é, proposto pelos currículos educacionais. Esta característica faz com que o Estado esteja sempre presente na existência do livro didático.

Para Victor (2003, p. 38), diz que Muitas vezes o trabalho do professor é dialogando e poucas vezes bem interpretado, isso significa dizer que a interação entre professor e o aluno não deve existir conflitos, por causa de alguns conteúdos escolhidos em livros didáticos de história. O predomínio na utilização de livro didático nas salas de aula ultimamente vem despertando grande interesse de muitos estudiosos, e esse material tem sido muito bem investigado por vários ângulos em diferentes lugares.

1.5. Importância da selecção do conteúdo na disciplina de História

Para Moreira (2010, p. 77), afirma que os conteúdos escolares é um dos principais instrumentos para a preparação de uma boa aula de história. Com isso podemos perceber que sem um bom conteúdo não podemos ter uma boa aula, por

isso o professor tem que saber seleccionar os conteúdos, o professor deve ter muito cuidado para uma boa selecção não entrando nos conteúdos tendências.

Nessa opção da selecção os significados são bastante elevados com o real resultado na selecção., com isso podemos observar que existem vários conteúdos, já podemos observar que os conteúdos escolares é um conjunto de informações que extraímos de um leque de material, ou seja, livro revista, jornais, fotos, entrevistas e outros.

De acordo Sily (2008, p. 37), afirma que atualmente os conteúdos de história são variados e o educador tem plena liberdade em seleccioná- los, e veio também favorecer os novos paradigmas educativos, o conteúdo é um principal meio de transmissão de conhecimento, portanto, no processo da construção do conhecimento histórico se faz necessário as construções dos conceitos principalmente do tempo histórico, onde vemos que os mesmos não se esgotam pois independentemente do conteúdo e de outros conceitos dentro do mesmo contexto histórico onde os mesmos são programados a permanecerem como fundamentais e que para os alunos venha a perceber que ela está também inserido dentro daquele contexto apresentado.

Para Fonseca (2003, p. 53), diz que atualmente, uma das dificuldades dos professores de história é seleccionar os conteúdos, pois os mesmos dispõem de diferentes situações como educadores e têm que ser sábio nos momentos da selecção porque, hoje, devido o mundo digital temos uma infinidade de conteúdos, as atuais propostas curriculares, nos mostra a maneira como foram apresentadas as novas propostas pedagógicas, ou seja, foram diversos conteúdos com exigência nas decisões de escolha para que não ficasse no antigo tradicionalismo isso baseando nos artigos curriculares escolares,

Na visão de Carlos (2002, p. 55), diz que a selecção de conteúdos escolares é um problema relevante que merece intensa reflexão, pois constitui a base do domínio do saber disciplinar dos professores. A escolha de conteúdo apresenta-se uma tarefa complexa, permeada de tradições tanto por parte dos elaboradores das propostas curriculares quanto pela a actuação dos professores, desejada de mudanças e ao mesmo tempo resistentes a esse processo.

Para Marcos (2004, p. 201), realça que a opção da selecção pelos conteúdos significativos decorre de certo consenso sobre a impossibilidade de ensinar toda a história da humanidade e a necessidade de atender os interesses das novas gerações, além de estarem atentos as condições de ensino estas condições são múltiplas e interferem nos critérios de selecção dos conteúdos, sendo preciso considerar desde a precariedade da rede pública escolar até o excesso de materiais didácticos e de informação disponíveis por intermédio dos diversos meios de comunicações além de organizar os conteúdos dentro dos limites “tempo pedagógico” destinado à disciplina pela a grade curricular.

1.6. Metodologia no ensino de História e seu reflexo na formação do aluno

Para Boschi (2007, p. 190), diz que a disciplina de história possui o papel educativo, formativo, emancipador e libertador, por transmitir os registros históricos produzidos até então. Entretanto, só produzirá tal efeito, se a relação professor e prática metodológica e professor e aluno, ocorrem de forma interligada. É importante ressaltar que a trajetória de vida do professor, com certeza refletirá em seu trabalho docente, e consequentemente influenciará o aluno.

Na óptica de Cerezer (2001, p. 320), assim, professores bem formados, tende a serem professores cuja acção pedagógica parte por uma qualidade, considera-se que, a aula de história tem a possibilidade de construir o saber histórico, por meio da reprodução do percurso da narrativa histórica, já que cabe ao professor, ensinar o aluno a levantar problemas, e consequentemente transforma- los, sendo que por meio da relação professor e aluno, a construção do saber histórico, torna-se um acto político, no sentido transformação do fazer histórico.

Nesse sentido, firma-se a necessidade do professor de história ser um pesquisador e produtor de conhecimento, não apenas um executor de conhecimentos já produzidos. São necessários que se compreendam os significados históricos e sociais do que se ensina, sendo que por meio de metodologias diversificadas, o aluno deverá apropriar o saber histórico, indo além do acto de conhecer, mas torna-se um participante activo do pensar e do narrar os factos históricos.

Na visão de visão de Cerry (2001, p. 110), é importante salientar que, em uma sala de aula, existem alunos reais, afetados pelas transformações socioeconômicas, políticas e culturais, sendo que cada escola possui uma realidade. Consequentemente, tais fatores acabam influenciando o aluno em seu modo de ser, ver, compreender e atuar na vida em sociedade, assim, em uma sala de aula, encontram-se alunos com diversas diferenças.

Desse modo, deve-se respeitar a individualidade que cada aluno traz consigo, já que as individualidades representam as diferenças culturais existentes em uma sociedade. O aluno é um ser social, marcado pelas transformações socioeconômicas, políticas e culturais, no qual o professor deve estabelecer com aluno uma relação cognitiva e afetiva com o meio, almejando uma transformação libertadora.

De acordo com Bernavente (2006, p. 204), afirma que um dos desafios na aplicação do ensino de história, é que muitos professores continuam leccionando no molde tradicional, continuam aplicando a disciplina sem levar em consideração a vivência dos alunos e a realidade dos mesmos e da escola, outro desafio na aplicação da disciplina de história em sala de aula só começarão a ser superado, quando o professor passar a considerar seu aluno um ser histórico; se mantiver actualizado, por meio de uma educação continua; respeitar as diferenças sociais e as individualidades; planejar suas aulas; manter uma mediação harmoniosa com seus alunos e equipe escolar.

1.7. O ensino de História e a prática pedagógica na sala de aula

Para Pimenta (2005, p. 198), a maneira de se ensinar a disciplina de história sofre grandes modificações com o passar do tempo, tal factor se justifica pela participação do aluno e suas diversidades culturais, no desenvolvimento das aulas, as aulas começaram a serem relacionadas e comparadas com acções do cotidiano dos alunos, da sua localidade, cultura, estrutura, política e economia, dessa maneira os alunos deixam de apenas adquirir conhecimento para fazerem parte da história, podendo despertar o interesse de participar cada vez mais da mesma.

De acordo com Schimidt (2004, p. 34), relata que: O professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançados germes do histórico, ele é responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vistas históricos, levando a construir, o percurso da narrativa histórica. O professor de história não deve só transmitir o conteúdo didático programado para o aluno, como deve também trazer o aluno para perto dela,

Na visão de Janotti (2008, p. 77), a história é uma disciplina de grande importância para a formação e desenvolvimento do aluno, ao estudarmos história, percebemos a importância do respeito à diversidade cultural e o direito de cada um ser o que é, e entendemos como esse respeito é indispensável para o exercício da cidadania e para construirmos um mundo melhor.

Através da história adquirimos conhecimento de factos passados e como eles influenciam nas acções de nosso cotidiano, ao mesmo tempo a história apresenta como o passado pode desenvolver diferentes tipos de influências, variando de localidade a outra. Nesse sentido, podemos considerar a disciplina de história é um aprendizado de factores sociais e colectivos, que podem desenvolver no aluno o respeito às diversidades culturais.

Segundo Hoffing (2003, p. 02), o ensino de história mudou muito nos últimos anos e os alunos são considerados participantes activos na construção do conhecimento, deve-se estabelecer relações, construir noções de diferenças e semelhanças, de continuidade e permanência, comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência os conceitos de simultaneidade e tempo/espço.

1.8. A aprendizagem e o insucesso escolar.

Para Pinto (2010, p. 90), as dificuldades de aprendizagem um problema estritamente da criança deve ceder lugar a outra atitude, bem mais real e concreta, ou seja considerar as dificuldades um reflexo das dificuldades de ensino (de pedagogia).

Segundo Camargo (2003, p. 302), a aprendizagem humana é um processo interactivo, onde portanto, vários componentes se inter-relacionam genéticas, neurológicas, psicológicas, educacionais, sociais etc. Neste contexto a escola

passou a ser vista como uma instituição organizada, mantida e regida pela classe alta, que possui padrões diversos das crianças das classes pobres.

Segundo Fonseca (2000, p. 460), as dificuldades de aprendizagem não são uma exceção do sistema educacional. O insucesso da criança, rotulado (desleixa), é também resultados de outros insucessos; sociais, políticas, culturais, educacionais, pedagógicos etc. As dificuldades da aprendizagem um problema estritamente da criança deve ceder lugar a outra atitude, bem mais real e concreta, ou seja, considerar as dificuldades da aprendizagem um reflexo das dificuldades de ensino.

Na visão de Victor (2005, p. 360), a aprendizagem humana é um processo interactivo, onde portanto, vários componentes se inter-relacionam genéticas, neurológicas, psicológicas, educacionais, sociais etc. Não basta, pois, encarar variáveis genéticas ou biológicas, ignorando variáveis sócias e educacionais. O insucesso escolar é de certa forma a antevisão da desorganização social, se a falha em qualquer fase da escolaridade (primaria, secundária etc).

1.9. O aluno segundo suas aptidões e características individuais.

Para Marcos (2004, p. 210), afirma que o insucesso escolar do do aluno explicase por sua incapacidade de adaptar-se, ajustar se ao que lhe é oferecido.

Por outro lado o insucesso escolar era devido a influências de factores extraescolares no rendimento escolar dos alunos. Quanto as características psicológicas das crianças pobres, os estudos conduzidos nos anos 70 oscilavam entre a tese do deficit e diferença. A causa principal do insucesso escolar encontrava-se no aluno, cabendo a escola uma parcela de responsabilidade por não se adequar a esses alunos.

De acordo com Nelson (2012, p. 99), diz que a carência cultural, a análise do insucesso escolar das camadas populares e a busca de soluções devem ser tratados pela escola, cuja função seria compensar as deficiências do aluno resultantes da sua diferença cultural. Não é adequado falar em grupos sociais culturalmente deficientes, privados de culturas, ou carentes de culturas o que se deve reconhecer é que há uma diversidade de culturas, mas todos são igualmente, coerentes e complexas.

Conforme Josep (2001, p. 58), o aluno proveniente das classes dominadas não encontra, na escola, padrões culturais que sejam os seus. Seu comportamento é avaliado em relação a um modelo de comportamento da classe dominante. Ele sofre marginalização cultural e fracasso, não por deficiências intelectuais ou culturais, mas porque é diferente. Neste caso a responsabilidade pelo insucesso escolar cabe a escola que trata de forma discriminativa a diversidade cultural, transformando diferenças em deficiências.

Na visão de Marcelo (2002, p. 300), afirma que estar em situação de insucesso implica uma multiplicidade e uma enorme variedade de causas cuja localização pode centrar a nível do aluno e do seu ambiente restrito, ao nível da sociedade á qual pertence e ao nível da própria escola e do sistema educativo. Assim será importante perceber que o insucesso escolar não é uma fatalidade e que as crianças não estão destinadas a ser más ou boas alunas, tudo dependendo do funcionamento da escola, da sua interação com o meio social e as características da própria criança.

Para Carina (2006, p. 45), é perante um conjunto de três realidades que deverão ter tido em atenção ao estudo do insucesso escolar; o aluno, o meio social, e a instituição escolar. Factores endógenos e exógenos do insucesso escolar. Existe uma pluralidade de factores tanto de ordem endógenos como exógeno que afectam o rendimento escolar do aluno, porém neste trabalho vamos destacar alguns.

Para Manuel (2008, p. 88) realça que as causas do insucesso escolar são variadas e podem depender de factores endógenos e exógenos á escola, embora haja a tendência a responsabilizar as exógenas porque são as mais palpáveis, mas são de desprezar os factores endógenos. Factores exógenos do insucesso escolar.

Para Kremlin (2000, p. 115), diz que a origem sócia cultural dos alunos e o modo como se processou a sua a profissão e a habilitação dos pais e encarregados de educação; o tipo de habitação em que vivem e a distância.

1.10. Causas do insucesso escolar

Segundo Miranda (2010, p. 44), existe uma variedade de factores responsáveis pelo insucesso escolar, resultado de um conjunto de factores que

actuam de modo coordenado uma vez que nenhum deles tomado isoladamente o conseguira provocar, deste modo, existem indicadores externos e internos nas dificuldades de aprendizagem / insucesso escolar.

Segundo o Ministério da Educação (2002,p.70), refere como factores internos a repetência, os resultados dos exames, a distribuição dos alunos por diversas vias de ensino, o atraso escolar, e os indicadores externos a “distribuição dos alunos pelos cursos pós-escolaridade obrigatória, dificuldades de inserção na vida ativa, desemprego dos jovens, analfabetismo e iletrismo e, por fim, a delinquência e o abuso de drogas.

Para Roazzi & Almeida (2008, p. 53), o insucesso escolar é analisado como um reflexo de disfuncionamentos ao nível dos alunos, da família, dos programas, ou do professor, que para além de responsabilizarem, a escola e a família do insucesso dos alunos, ainda acrescentam o estado e o sistema económico, neste sentido, os factores do insucesso escolar.

No entanto, Martins (2003, p. 167), apresenta as causas económicas e culturais da família de origem dos alunos e as causas escolares (sistema de ensino) como aspetos determinantes para o aparecimento do insucesso. O insucesso escolar é, assim, provocado por uma multiplicidade de causas (relacionadas e traduzidas nas dificuldades de aprendizagem.

Por está razão, Belo (2008, p- 95), menciona que a criança normal não nasce com dificuldades escolares – ela é transformada numa criança com problemas, a sociedade, a família e a escola têm, em primeiro lugar, responsabilidade no processo.

Factores relacionados com os alunos podem ser vários os motivos, a nível pessoal, que podem provocar o insucesso escolar, pois nem sempre é a falta de interesse e a motivação por parte da criança. Muitas vezes, as crianças podem sofrer de alguma disfunção cognitiva, sensorial ou motora. Podemos falar então de problemas de atenção em que a criança não consegue captar a matéria e dispersa-se muito facilmente com tudo o que está à sua volta, o que impede que se processe a seleção de informação necessária à aprendizagem.

Para Salomão (2008, p. 362), nos problemas perceptivos, os mais visíveis são os visuais e auditivos, deste modo a criança manifesta discrepâncias entre a capacidade para compreender acontecimentos, experiências e ideias e capacidade para aprender a ler, soletrar, escrever ou calcular. As crianças emocionalmente instáveis, podem apresentar dificuldades de aprendizagem levando-as a obter resultados de insucesso escolar.

Para que haja uma boa aprendizagem e esta seja bem consolidada aos alunos, devem ter uma boa memória, contudo, quando há dificuldades de aprendizagem, frequentemente, existem problemas de memorização, conservação, consolidação, retenção, da informação anteriormente recebida", deste modo a memória e a aprendizagem são indissociáveis.

Já Rangel (2008, p. 250), afirma que a nível dos problemas psicomotores, as crianças com dificuldades de aprendizagem pode apresentar um perfil psicomotor dispraxico isto é, os seus movimentos tanto podem ser rígidos, como exagerados ou até mesmo descontrolados.

Na óptica de Rijo, & Lima (2012, p. 128), afirmam que contudo políticas educativas, formação de professores, modelos pedagógicos, análises curriculares, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, são factores que podem influenciar os resultados dos alunos, tanto de uma maneira positiva, como negativa, sendo o exemplo do insucesso escolar.

Segundo Santos (2010, p. 234), a escola com alunos heterogéneos tanto social, como culturalmente é um lugar onde todos são iguais e onde se introduz currículos universais, conotados com um perfil médio de aluno e privilegiando um saber mais clássico, geral e enciclopédico, isto é, propõe objectivos pouco pragmáticos, tendo em conta as realidades diferenciadas que são os alunos que a frequentam nesses lugares. Deste modo, a escola sendo um lugar promotor de aprendizagens, não está a cumprir com a sua função, uma vez que deve ter em consideração a unicidade de cada aluno. Insucesso escolar, prevenção e intervenção adequando assim os seus currículos, pois não pode continuar ao sabor de desenhadores de currículos que nunca intervirão no real processo educativo

De acordo com Gabriela (2003, p. 15). A má formação dos professores, as elevadas taxas de absentismo e o facto de o professor não respeitar o ritmo de

desenvolvimento e aprendizagem das crianças, são fatores que provocam o insucesso escolar, o insucesso escolar não é uma falha do aluno; é muitas vezes uma falha do professor e da família do aluno.

Na óptica de Ricardo (2008, p. 514), Um professor que veja um aluno com dificuldade não a deve colocar de parte como se a mesma estivesse condenada ao fracasso, deve sim, desenvolver meios de identificação, observação e avaliação pedagógica, ao mesmo tempo que tem que desenvolver vários processos e métodos de aprendizagem, pois deve contar com estilos de aprendizagem que variam de aluno para aluno. Relativamente ao papel do professor em relação aos programas rígidos e desadaptados, este tem sempre a oportunidade de os adequar às características desenvolvimentos e culturais do aluno.

Segundo Rita (2003, p. 130), o nível económico da família tem influência no rendimento escolar dos filhos, uma vez que um aluno que se encontre num meio familiar que não tem condições em casa, onde é mal alimentada e não tem cuidados de saúde, isto é, não tem acesso às condições básicas, acaba por não conseguir ter o mesmo rendimento escolar do que as outras crianças. Por outro lado, há famílias em que a severidade, as humilhações e as desvalorizações são um método na educação dos mais novos. Como consequência, aos alunos, em muitos casos, não se sentem bem com elas próprias.

1.11. Dificuldades do professor e sua formação

Segundo Sousa (2002, p. 30), o sucesso ou insucesso escolar do aluno depende muito do educador. Grande parte da população vê o professor como exemplo a ser seguido. Este tem grande importância no sucesso escolar do aluno e precisa ter ciência da responsabilidade de ser educador, de construir conhecimentos, de formar cidadãos. Muitos professores cometem falhas em sua profissão e alguns erros são fatais e fazem com que o aluno se distancie ainda mais dos estudos e muitas vezes da escola.

De acordo com Mário (2000, p. 99), diz que ser professor não significa apenas ter domínio de conteúdo, mas saber trabalhar com pessoas de nível socioeconómico diferente, pessoas com anseios, frustrações, sonhos, comportamentos e forma de aprender únicos. E, diante dessa realidade, precisa incentivar e

estimular a criatividade dos alunos fazendo que se interessem pelos estudos. Ele precisa perceber que os alunos já chegam à escola com algum conhecimento, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Na visão de Freire (2006, p. 15)., é muito importante que o professor conheça e leve em consideração a história e herança cultural de cada aluno e que seja esse o princípio da sua prática docente. É de suma importância também que os professores, não importando sua formação estejam preparados para enfrentar eventuais situações incomuns que podem ocorrer na sala de aula, como por exemplo, comportamentos de alunos de qualquer natureza julgados inadequados e ou inesperados.

1.12. O Papel do professor de História perante o insucesso escolar

Segundo Thompson (2002, p.120), afirmam que as concepções dos professores acerca da questão do insucesso escolar, na disciplina de história enfatiza a compreensão das relações entre o pensamento, as expectativas, as opiniões dos professores e as suas práticas de ensino, podem ser reveladoras quer da influência dos contextos sociais e culturais sobre o desenvolvimento pessoal e profissional dos próprios professores, quer ainda das experiências pessoais e das interações com os meios educativos.

Enquanto Fortin (2005, p. 44), realça que o professor da disciplina de história desempenha um papel activo na transmissão dos conhecimento e nas relações com a família e com a meio em que a escola se integra, ao papel do professor é atribuída uma importância fundamental na redução do insucesso

escolar , nomeadamente no que diz respeito à forma como lida com alunos, grupo no qual se incluem quer alunos com deficiências (mentais, motoras, surdez, cegueira, etc.) e desejam aprender sobre a história.

O professor é, com efeito, o mediador entre o mundo social e a criança, bem como aquele que faz chegar a criança à herança cultural num acto pedagógico que se ajusta ao processo de aprendizagem, mas cuja acção ultrapassa o âmbito da escola. Com efeito, a implicação do professor na construção do sucesso dos alunos deverá compreender aspectos positivos da prática pedagógica e da prática profissional que possibilitem a elaboração e desenvolvimento de estratégias educativas adequadas aos alunos na disciplina de história em situação de insucesso.

Para Griffio (2006, p. 103), diz que o professor da disciplina de história não deverá ser entendido apenas como transmissor de conhecimentos histórico, mas aquele que estabelecer uma relação facilitadora das aprendizagens e considerar que o sucesso educativo dos alunos implica empenhamento individual e colectivo dos professores, perspectivando essa implicação no quadro da instituição escolar e da realidade dos alunos envolvidos. Os professores deverão ter consciência das mudanças que se operam quer ao nível social, quer ao nível do próprio sistema de ensino.

Ribeiro & Martins (2007. ,p. 130), afirmam no entanto os hábitos enraizados nas práticas dos professores que leccionam a disciplina de história com metodologia tradicional num contexto actual poderão bloquear todo o processo de mudança pelo que, o professor deverá reorientar as suas competências, ajustando ou mudando as suas práticas pedagógicas e educativas, alterando o seu modelo de ensino e adaptando aquele que lhe permita enfrentar os desafios da sociedade e da escola actual.

Na óptica de Zeichner, (2003,p.87),.assim, exigir-se-á ao professor de história uma transformação que proporcione uma actuação assente no conhecimento do acto de ensinar e do acto de aprender, ou seja, será essencial que o professor conheça como se aprende e que ensine em função disso adaptando uma actitude positiva perante aquilo que se está a aprender. Importa, pois, que o professor possa mudar por ruptura com as práticas tradicionais, onde

uma profunda mudança de actitudes, de comportamentos e de competências é indispensável.

1.13. Novas linguagens nas aulas de História

Segundp Rocha (2011, p. 47), o cinema hoje é mais um recurso didáctico, onde o mesmo traz uma infinidade de informações, mo ensino de história um bom filme é considerado como um bom livro e as técnicas audiovisuais muito penetrantes no processo de aprendizagem do aluno, porque o aluno ao ver uma imagem é muito significativo para a interpretação e construção do conhecimento histórico além de permitir uma aproximação com a realidade.

Na visão de Rosen (2015, p. 89) afirma que, para facilitar o aprendizado da disciplina, é necessário reconhecermos a importância do recurso didáctico dos audio visuais, dessa forma, o cinema torna-se uma linguagem, e fonte utilizadas no nosso dia-a-dia podendo também ser utilizando nas aulas de história, no momento aprendizagem, uso do filme, na escola fica evidente que não existe um modelo simplificado para introduzir os alunos na análise critica da imagem cinematográfica, mas pode se destacar a impossibilidade de deter-se na análise do conteúdo do filme.

Na óptica de Santana (2015, p. 90), diz que é preciso ir além, inicialmente é preciso muito cuidado na escolha. O primeiro passo é o professor conhecer as preferências do aluno e identificar a experiência deles como espectadores, com isso observamos que faz-se necessário uma escolha de um bom filme para que torne possível um fácil entendimento da linguagem que o mesmo quer nos passar. Sugerimos que trate de um filme bastante conhecido das crianças, já fora transmitido pela televisão e procurar, se possível refletir a importância que aquele filme vai ajudar como material pedagógico nos anos iniciais. Os filmes contribuem muito para o enriquecimento do intelecto dos alunos, pois permite aos estudantes aprenderem a distinguir palavras e termos utilizados, comparando vivências de forma a chegar a conclusões positivas, apontado questionamento, esclarecendo dúvidas e formulando novas ideias.

1.14. A Importância da Participação da Família na Escola

Segundo Cabral (2015, p.39), diz que a escola ao longo do ensino básico e secundário, deixou de visar apenas à transmissão de conhecimentos para privilegiar o desenvolvimento de:

- Capacidades;
- Aptidões dos alunos;
- “Atitudes de autonomia pessoal e de solidariedade”.

De acordo com Carvalho (2004, p.203), afirma que para que esta finalidade se cumpra, é necessário aproximar a escola do meio familiar e social, em que o aluno vive, cabe aos pais este desenvolvimento. Pelo que devem:

- Acompanhar o desenvolvimento dos seus educandos;
- Incentiva-los na realização das tarefas escolares;
- Consultar os seus cadernos escolares;
- Ajuda-los a desenvolver hábitos de trabalho e atitudes de cooperação;
- Incentivar a assiduidade, pontualidade e cumprimento atempado das suas obrigações escolares;
- Respeitar o trabalho dos colegas e ter disponibilidade para inter- ajuda;
- Seguir atentamente as informações fornecidas pela escola, no que se refere as actividades desenvolvidas pela escola, faltas dos educandos, resultados da avaliação contínua, outras comunicações a nível das actividades escolares e extra-escolar;
- Contactar os directores de turma, para trocar opiniões sobre aspectos relacionados com: a integração na vida escolar dos seus educandos, o processo de aprendizagem, conheçam os planos de estudo e sua organização, de modo a poderem orientar os seus filhos de decisão sobre as alternativas que o percurso escolar vai oferecendo nas suas diferentes etapas;
- Colaborar na vida da escola, conhecendo e participando no desenvolvimento do projecto educativo e do plano anual de actividades.

1.15. Factores explicativas do fracasso na disciplina de historia

1.15.1. Factores individuais

Já no decorrer da primeira metade do século XX, os psicólogos, Binet, Simom, Termam, Kohler, Jensen, Spearman, Stern e Wechsler esforçaram ao debruçar sobre a definição da inteligência bem como sobre o estudo da relação entre QI (Quociente de inteligência) e o insucesso escolar dos alunos (citado por Husen, s/d), o que fez com que a responsabilidade do insucesso fosse imputado ao próprio aluno e se procurasse no QI a causa do seu sucesso/insucesso, o qual é explicado em função das maiores ou menores capacidades dos alunos pela sua inteligência, pelos seus dotes naturais Benavente correia, peixote, (Fonseca 2009,p.127).

Este conjunto de explicações de índoles meramente de personalidades individuais implementado das décadas de 50 e 60 no âmbito da corrente genética que aborda o insucesso escolar em termos de perturbações e deficiências intrínsecas ao próprio indivíduo.

Segundo Filip (2002,p.99), a escola é vista como um espaço revelador dessas capacidades individuais onde o insucesso é considerado como o insucesso do aluno, e a inexistência de determinadas aptidões inatas ao próprio aluno que influencia negativamente o seu rendimento escolar. E, como vimos, o facto de grande parte das crianças abandonarem os estudos para ingressarem no mercado de trabalho é tido como algo de normal até aos anos de 1940/50, exprimindo – se institucionalmente o insucesso escolar dos alunos através da repetência e do abandono prematuro do sistema educativo (Martins,2003, p.34), em que a percepção inicial do próprio insucesso esta ligado aos aspectos específicos de origem efectiva e psicopatologica.

Para Miranda (2010, p. 234), o professor deve estar atento ao nível de maturidade, ao ritmo pessoal e as preferências dos alunos. Cabe ao professor adequar as actividades da sala de aula de acordo com as características individuais.

1.15.2. “Handicap” sócio cultural

A procura de explicação, que não se centrasse apenas nas características individuais aos alunos e permitisse dar uma respostas ao problemática do insucesso escolar, demonstrando que este fenómeno afecta particularmente as categorias socialmente desfavorecida e que, de certo modo, introduz na análise de funcionamento do sistema escolar. Explicação de ordem sociológica fez, com que no final da década de 1960 e princípio da década de 70, se desenvolvesse a teoria do handicap sócio cultural. (Alexandre, 2000, p. 23).

Esta teoria segundo o qual o insucesso estaria ligado ao origem social do aluno e a sua maior ou menor bagagem cultural à entrada para escola, procura explicar o insucesso fundamentalmente em termos de défices, categorizando segundo o conceito de handicap ou privação sócio cultural pressupondo a ideia de que uma criança oriundo de um meio dito desfavorecidos não dispõem das bases culturais necessário ao sucesso escolar.

Na visão de Alfredo (2010, p. 134), o próprio ambiente familiar revela-se assim incapaz de proporcionar a criança um conjunto de bases culturais e linguísticos necessários a sua progressão escolar, provocando um atraso da criança e fazendo com que o desenvolvimento de diversos programas de “compensação” ou de “remediação” que visem compensar os défices culturais da criança se tornem uma realidade. Embora rompendo com paradigmas de caracteres genéticos e psicológicos do insucesso escolar, a teoria de handicap sócio cultural continua a atribuir ao aluno e a sua família a responsabilidade principal pelo insucesso escolar. Para da Silva (2000, p. 66), nem todos os alunos tem as mesmas capacidades de entender um dado conceito. Este facto em origem em múltiplos factores, entre os quais se podem apontar o nível etário e a proveniência intelectual e social dos alunos.

1.16, A problematização sócia - institucional das escolas

Uma das explicações para problemática do insucesso escolar surgido a partir dos anos 1970, tem a ver com apropria escola com os mecanismos que operam do seu interior (Benavente & Correia, 1980,p.34) e com o seu funcionamento e organização onde a necessidade de diversidade e diferenciação pedagógica e sublinhada pela teoria sócio-institucional que evidência o carácter

activo da escola na produção do (in) sucesso escolar dos alunos. Responsabilizar a escola pelo (in) sucesso escolar dos alunos não significa uma referencia a instituição em si, ao edifício onde o processo do ensino aprendizagem é melhor ou pior desenvolvido e organizado, mas essencialmente a toda uma estrutura de carácter administrativo e pedagógico que implica também a elaboração de um análise a questões como avaliação do aluno, colocação dos professores, ou a falta de equipamentos ou infraestruturas, a inexistência de uma efectiva abertura da escola a comunidade ou ainda a análise das politicas e do ensino e as realidades sociais.

A escola é encarada como sendo o principal agente de transformação dos alunos, vindo a ganhar cada vez mais importância na ascensão social dos jovens dos estratos social mais modesta. Esta importância assumida pelo acesso as posições sociais mais elevados produziu uma elevação geral do nível de aspiração e colocou a escola no centro dos sistemas de ascensão social (Grácio, 1982,p.78), o que fez com que a escola tenha sido pressionada para assumir um papel cada vez mais decisivo na preparação dos seus alunos para vida activa.

Neste contexto, a própria escola não passa de um instrumento utilizado por esses estratos dominantes para garantir a reprodução social Bourdieu & Passeron, (1975,p.43) devendo – se então procurar o insucesso escolar na estrutura social e não na escola ou no próprio aluno sendo evidente o contributo dado pela teoria da reprodução (Bourdieu & Passeron, 1975). Para desmistificar a ideia de uma escola neutra acima de interesses classicistas ajudando na compreensão e no entendimento das causas de elevadas percentagens de insucesso entre as classes menos possuídos economicamente. Verifica-se no entanto que as teorias defendidas por Bourdieu e Passeron privilegiam os mecanismos do tipo cultural, como factores explicativos das desigualdades no aproveitamento dos alunos. Obviamente que as crianças provenientes dos extractos sociais desfavorecidos não possuem este capital cultural, sendo-lhes estranho o meio escolar, o que inevitavelmente será conducente não apenas ao insucesso mas também à exclusão da escola e consequentemente à exclusão social. O sucesso e o insucesso são pois determinados por razões sócias em que a família, o meio e o estrato sociocultural estão na sua origem.

É neste contexto que, de acordo (Bowles & Gintis), a educação reproduz a desigualdade pela justificação dos privilégios e pela explicação da pobreza pelo fracasso individual, levando nos a reflectir sobre a forma como os sistemas educativos se continuam a mostrar extremamente selectivas, pois se “o sistema educativo privilegia os privilegiados”, essa selecção é exercida de uma forma socialmente diferenciada em que os alunos dos meios sócio culturais mais desfavorecidos são os mais penalizados e não conseguem ultrapassar os níveis do insucesso escolar em que se encontram. Victor (2004, p. 77).

A escola torna-se hoje em dia, cada vez mais o objecto de análise e o campo de intervenção de grande parte de investigação que assim procurará entender melhor como aquela funciona e que influência exerce sobre os alunos.

Outros factores como distribuição dos alunos por turma, a absentismo dos professores ou a construção de uma estrutura curricular uniforme poderão também ser considerados como explicadores do insucesso escolar numa perspectiva sócio institucional.

Segundo Fontes (2003 p.14) as causas sócio institucional também é derivado: No caso de professores que usam métodos de ensino, recursos didácticos, técnicas de comunicação inadequadas as características da turma ou de cada aluno, fazem parte de um conjunto de causas que podem conduzir a uma deficiente relação pedagógica e influência negativamente os resultados dos alunos.

A organização da escolar pode contribuir de diferentes formas para o insucesso escolar dos alunos. A escola pode prejudicar a aprendizagem ao não levar em consideração as características dos alunos, sua maturidade, seu ritmo pessoal, seus interesses e aptidões específicos, seus problemas físicos e orgânicos.

1.17. Manifestação do insucesso escolar na disciplina de história

Segundo Álvaro (2001, p. 55), as manifestações do insucesso escolar são plurais, porem três delas são particularmente referidos pela possibilidade que oferecem de se poder medir a própria eficácia do sistema educativo, a saber: Abandonar escolas antes do fim obrigatório; As reprovações sucessivos que dão lugar os grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar, os

níveis de fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou em quase todas).

A passagem dos alunos para tipos de ensino mesmo exigentes que conduzem a aprendizagens profissionais mais imediatos, mas os afasta do ingresso no ensino superior. De acordo com Ricardo (2011, p. 78), poderão manifestar-se de formas diferentes, mas tem sempre por base a forte desmotivação, uma baixa auto-estima, e um baixo auto-conceito académico.

Quando um aluno sente que apesar do seu esforço não consegue traduzir em produtos de sucesso, vai procurar proteger o seu auto-estima, desistindo da tarefa académica. Muitos desses alunos deixam de ir as aulas, as aulas torna-se fatigante e espelho da sua incapacidade. A imagem que tem de si como estudante é muito negativa, desta forma procuram investir em actividades que se sintam “valentes” e muitas vezes recorrem a actividades que não trazem benefícios alguns aos alunos e nem para a sociedade. Não menos preocupantes é a situação dos alunos apesar de do insucesso persistem na tarefa de aprender, vivendo dia a dia o sofrimento de negativas atrás e negativas e muitos destes deprime, outras permanecem em silêncio, sofrendo a angústia de não ser capaz.

Muito importante é dizer que o insucesso escolar se refere a um problema que não só tem grande impacto na vida escolar dos alunos, por exemplo a nível do sistema educativo regista-se a redução do número de alunos a atingir o nível superior. Também no âmbito social, há problemas de mão-de-obra qualificada, o governo gasta verbas para construir escolas, compras de equipamentos, manuais escolares, mas não retornos destas verbas, visto que os alunos não forem capazes de se formarem a fim de contribuir para a criação de novas riquezas.

1. 18 Desempenho escolar dos alunos na disciplina de história

Segundo Belo (1985, p.44), a instituição escolar tem que se preparar para enfrentar os desafios que o mundo exterior está proporcionar ao meio familiar e essa situação é capaz de gerir uma série de sentimentos conflituantes, não só entre pais e filhos, mas também entre os próprios pais. Em vista disso é que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e a escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objectivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relaciona-se. Entendi que a família, em conjunto com

a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e consequentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra a suas portas e que garanta sua permanência.

Nesse sentido, Bertrand (1999, p. 29), afirma que, as reflexões avançam hoje, para identificação de características que influenciam as diferentes práticas de cidadania pelo mundo lá fora. A estratégia para a construção de uma sociedade democrática não é única.

Assim, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em actividades escolares. Não para falar dos problemas que envolvem a família actualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como projetos, festas e outras actividades escolares. Em outras palavras está se viver em um pequeno intervalo de tempo, um período de grandes transformações muitas delas difíceis de serem aceitas ou compreendidas. E dentro dessa conjuntura está a família e a escola, a família deve se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica envolvimento comprometimento e colaboração, deve atentar para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais.

Compreendi que, é dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social, a educação familiar é um factor bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolver sua criatividade ética e cidadania refletir directamente no processo escolar. Os pais não podem confundir a atribuição de responsabilidade com o abandono da supervisão escolar necessária a todo ser humano.

A responsabilidade é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, mas como toda etapa da vida do indivíduo necessita de um ser mais experiente, no caso a família, para nortear as atitudes a serem tomadas pelo mesmo.

1.19. Barreiras à participação dos pais e encarregados de educação na escola

De acordo com Silas (2000, p.330), são vários os factores que impedem o envolvimento parental na escola, nomeadamente: a relação entre a escola e a

família, a organização e funcionamento dos estabelecimentos do ensino, a formação e actitude dos professores e o nível socio-económico e as habilitações académicas dos pais. Segundo o mesmo autor esses factores estão associados ao nível social, cultural e económico dos pais. Muitos têm por hábito entregar os filhos ao cuidado da escola e dos professores e estes, por sua vez aceitam esta situação.

Neste caso, entendi que é muitos professores/directores de turmas, que apesar dos seus esforços muitos pais não se deslocam à escola, mostrando um grande aliamento (afastamento) pela educação e formação dos seus filhos.

Para Rodrigues (1978, p.66), os pais não aparecem na escola pensando que ali é um lugar onde se colocam os filhos, onde são chamados somente quando surgem problemas com os seus educandos, um espaço regido por normas, onde não se sentem à vontade e onde as suas opiniões não são levadas em consideração.

Na visão de Francisco (2001, p.88), alguns pais desvalorizam a importância da sua participação, considerando que a sua ida à escola não traz qualquer benefício para o filho, uma vez que, sentem dificuldade em responder à solicitação dos professores, dificuldade em saber como podem ajudar os filhos a terem bons resultados. E aqueles que fazem-no normalmente em situações pontuais (questões comportamentais ou quando sabe que o aluno não consegue transitar de ano).

Percebi que, a escola ou os professores contactam os pais somente quando há problemas com os seus educandos na escola ou quando têm más notícias para dar acerca dos filhos, o que muitas vezes estimula em alguns pais uma actitude violenta e autoritária para com o filho. Essa actitude não contribui para o sucesso escolar e nem para o bem-estar do aluno, pois, acaba por se transformar numa relação contra os alunos e não a favor deles.

1.1.9.1. O Acompanhamento parental e o desempenho escolar dos alunos.

Segundo Belo (1985, p.44), a instituição escolar tem que se preparar para enfrentar os desafios que o mundo exterior está proporcionar ao meio familiar e essa situação é capaz de gerir uma série de sentimentos conflituantes, não só entre pais e filhos, mas também entre os próprios pais. Em vista disso é que

destacamos a necessidade de uma parceria entre família e a escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objectivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relaciona-se.

Entendi que a família, em conjunto com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e consequentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra a suas portas e que garanta sua permanência.

Nesse sentido, Bertrand (1999, p. 29), afirma que, as reflexões avançam hoje, para identificação de características que influenciam as diferentes práticas de cidadania pelo mundo lá fora. A estratégia para a construção de uma sociedade democrática não é única. Assim, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em actividades escolares. Não para falar dos problemas que envolvem a família actualmente, mas para ouvi-los e tentar engajá-los em algum movimento realizado pela escola como projetos, festas e outras actividades escolares. Em outras palavras está se viver em um pequeno intervalo de tempo, um período de grandes transformações muitas delas difíceis de serem aceitas ou compreendidas. E dentro dessa conjuntura está a família e a escola, a família deve se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica envolvimento comprometimento e colaboração, deve atentar para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais.

Compreendi que, é dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social, a educação familiar é um factor bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolver sua criatividade ética e cidadania refletir directamente no processo escolar. Os pais não podem confundir a atribuição de responsabilidade com o abandono da supervisão escolar necessária a todo ser humano.

A responsabilidade é extremamente importante para o desenvolvimento da criança, mas como toda etapa da vida do indivíduo necessita de um ser mais experiente, no caso a família, para nortear as atitudes a serem tomadas pelo mesmo.

1. 19.2. Os desafios dos professores de história

O professor pode-se constituir como um facilitador, quer do sucesso quer do insucesso escolar do aluno, uma vez que interfere fortemente no campo relacional em ambiente escolar. A relação do professor - aluno é de extrema importância. O professor influencia positivamente o sucesso de um aluno quando toma atitudes que favoreçam: *“a aceitação da pessoa do aluno, empatia com relação às suas dificuldades, encorajamento dos aspectos positivos da sua conduta”*

(Grácio, 2004, p.14). Estas são atitudes que suportam uma relação pedagógica fértil mas produtiva para o percurso académico do aluno, uma vez que a sua identidade pessoal está a ser valorizada. Contudo, a heterogeneidade social, que ocorre nas escolas e consequentemente na constituição das turmas, revela a massificação do ensino, e dificulta a actividade do docente.

Porém, é o professor que, aquando da detecção de casos de inadaptação escolar dos alunos, está no terreno. Assim, conforme Fonseca (1999), o professor deverá reconhecer os diferentes momentos de desenvolvimento da criança, tanto no que respeita à psicomotricidade como no que com a linguagem falada está relacionado, bem como à sua cognição.

Segundo estudos de Austin (1963), Harris (1968), Tannenbaum e Cohen (1967). Os professores que obtêm melhores resultados são os que proporcionam às crianças um ensino individualizado e adequado às suas necessidades”; “Os resultados escolares tendem a melhorar se os métodos não forem expositivos mas participando ao nível de interacções: professor - grande grupo; professor - pequeno grupo; criança - professor; criança - pequeno grupo; criança

O professor não deve utilizar apenas a palavra como medida, deve fazer recurso a projectores, gravadores, jogos, fichas de trabalho e deverá igualmente adoptar várias estratégias educacionais: quebra-cabeças, materiais de composição e de construção, exploração de materiais de aprendizagem, cartões e fichas coloridos, quadros magnéticos, lotos e dominós simbólicos, blocos lógicos e discriminativos, etc...” (Fonseca 1999,p. 514).Não obstante, cabe também ao professor interiorizar que um só método, um só processo de aprendizagem não é suficiente. Há que ter em conta que cada criança é diferente e apreende de forma diferente, pois assume estilos de aprendizagem próprios.

O respeito e a ajuda mútua entre aluno e professor podem contribuir efectivamente para, cooperativamente, se ultrapassarem inúmeros problemas sociais e educacionais com que ambos os agentes se deparam. Ninguém se considera útil se não for estimado e a criança não é, de todo, uma excepção (Fonseca 1999, p.524). Inerente ao sistema está o papel do professor de atribuir classificações de insucesso, que se reflectem mais nas crianças desfavorecidas, exactamente as mais necessitadas de medidas de facilitação social e de mediatização cognitiva na aprendizagem (Fonseca 1999,p. 527).

Santos (1990), ressalva a importância da observação cautelosa do professor face ao aluno e da sua atitude perante este, de forma a evitar a desvalorização da criança sobre si própria e perante os outros. As expectativas que o professor tem do aluno são de grande relevância para o seu SE ou IE, bem como os aspectos racionais e emocionais entre estes dois agentes (professor / aluno). Cabe ao docente aceitar o aluno, respeitar a sua individualidade e especificidade, mostrar empatia para com as suas dificuldades e valorizar os seus pontos fortes.

O professor é, no entanto, um ser humano que, muitas vezes exerce a sua profissão em condições de trabalho adversas, fora da sua área geográfica, em condições materiais nefastas – manifestando insatisfação para com o seu horários, sentindo falta de apoio pedagógico, usufruindo de baixo salário para fazer face às despesas a que o seu trabalho obriga, com condições de trabalho insatisfatórias – falta de material e espaços adequados, elevado n.º de alunos e ou de turmas.

A oferta existente de formação pode estar fora do interesse do docente ou a inexistência de formação contínua, entre outras situações que poderão afectar as práticas docentes e, conseqüentemente, o aproveitamento escolar dos alunos. Mas deve, não só o professor, como também o meio que envolve o jovem, levá-lo a perceber a realidade, tal, como propõe Crato (2008, p. 379) *“a escolaridade é um factor importante de preparação para a vida, à maior escolarização correspondem melhores salários e menor risco de desemprego”*, ressaltando os contra exemplos. Estes, podem decorrer do que Teixeira (2008) destaca dos estudos desenvolvidos por Vignolles (2008) em que é necessário que os decisores políticos tenham a

consciência de que a educação *“não é um bem homogêneo, e de que o sistema de educação tem de fornecer as especializações de acordo com a procura dos empregadores”*.
(Teixeira, 2008, p. 348).

CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa é apresentada na tipologia descritiva que para Oliveira (2002, p. 114), é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos factores e elementos que influenciam determinados fenómenos.

Segundo Ramos e Naranjo (2014, p.54), os estudos descritivos procuram especificar as propriedades importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenómeno que seja submetido a análise.

A escolha do tipo de pesquisa descritiva permitiu- nos fazer a colheita de dados bem como a descrição das condições existentes, possibilitando assim a compreensão dos diversos factores e elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2. Modelo de abordagem

O presente trabalho está centrado tecnicamente na abordagem mista

(qualitativa e quantitativa).

Segundo Oliveira (2002,p.115), abordagem qualitativa é utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritiva na qual se preocupa descobrir e classificar a relação entre variáveis assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenómenos.

A abordagem quantitativa significa quantificar dados, opiniões nas formas de colheita de informações. (Oliveira, 2002, p. 117).

2.3. Nível de estruturação de métodos

a)Nível teórico

□ Análise/síntese

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.103), a análise é um procedimento teórico mediante o qual um todo complexo se decompõe nas suas diversas partes e qualidades.

Este método auxiliou na orientação do diagnóstico e estudo sobre o fracasso escolar na disciplina de história. detalhadamente, descobrindo os constrangimentos deste fenómeno que afecta a sociedade.

□ Histórico/lógico

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto estudado.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p.91) o método histórico “consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade hoje.

Por sua vez Ramos e Naranjo (2014, p.109), afirmam que o método histórico esta ligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos na sua sucessão cronológica, para conhecer a evolução e desenvolvimento do objecto ou fenómeno de investigação torna-se necessário revelar a sua histórica as fases principais do seus desenvolvimento e as ligações históricas fundamentais.

Já o método lógico investiga as leis gerais e essenciais do funcionamento e desenvolvimento dos fenômenos factos e processos. O lógico reproduz no plano teórico o mais importante do fenômeno, facto ou processo do histórico e o que constitui a sua essência afirma Ramos e Naranjo (2014, p. 110).

Este método auxiliou na caracterização da evolução do processo das aprendizagens nas várias fases do seu desenvolvimento educacional de um aluno.

□ Hipotético/dedutivo

Segundo Marconi e Lakatos (2014, p.91) o método hipotético/dedutivo “inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pelo hipótese.”

De acordo com Ramos e Naranjo (2014, p.115) afirmam que consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções.

Com este método tivemos a possibilidade de aumentar o conhecimento da realidade das dificuldades existentes na aprendizagem da disciplina de matemática e a necessidade de propor soluções para colmatar as deficiências e melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem na disciplina em causa.

b) Nível Empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa serão , o inquérito por questionário aplicadas aos membros da direcção, aos professores, aos alunos e pais e encarregados de educação, assim como a observação não estruturada.

Este método permitiu alcançar os objectivos propostos na nossa investigação através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação ou infirmação das hipóteses levantadas.

c) Nível estatístico/matemático

Os métodos estatísticos para Ramos e Naranjo (2014, p.100) revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferenciais.

Este método permitiu clarificar a investigação ao quantificar os dados coletados na investigação de campo.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados serão utilizados as seguintes técnicas:

- Observação
- Inquérito

Na visão de Silva (2003, p.38), é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

Para Diogo (2012, p.121), a observação permitiu que o estudo do fenómeno por investigar sirva como objectivo formulado, planeado, registado e relacionado a partir do simples para o geral, ao invés de ser visto o fenómeno como um facto curioso.

Segundo Alves (2012, p.50), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p.144) é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito seleccionado numa amostra sob um assunto dado.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Para o inquérito por questionário usaremos o guião de questionário para adquirirmos informações do director, sub-director pedagógico, professores, alunos e pais e encarregados de educação. Depois e ter a permissão da direcção da escola em causa, acertaremos uma data e hora para a distribuição dos guiões e a sua recolha.

2.6. População e Amostra

□ População

Segundo Morisi (2003, p. 77) a população é um conjunto de indivíduos que ocupam um determinado espaço geográfico.

A população do nosso trabalho é constituída por cento e setenta e um (171) indivíduos, distribuído da seguinte forma: um (1) director, um (1) subdirector pedagógico, um (1) secretário, oito (8) professores, noventa (90) alunos, e setenta (70) pais e encarregados de educação da escola primária nº 269- Mbanza Kongo.

□ Amostra

Na visão de Lakato & Marconi (2003, p.55) A amostra é a parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra.

Da nossa população extraímos uma amostra de cinquenta e três (53) elementos, distribuído da seguinte forma: um (1) director, um (1) subdirector pedagógico, um (1) secretário, dois (2) professores da 5ª classe vinte sete (27) alunos e vinte um (21) pais e encarregados de educação.

Tabela nº 1- **Demonstração Da População e Amostra**

Inqueridos	População-Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	1,8%
Subdirector pedagógico	1	1	1,8%
Secretário	1	1	1,8%
Professor	8	2	3,77
Alunos	90	27	50,9%
Pais e Encarregados de educação	70	21	39,6%
Total	171	53	100%

A nossa população alvo é constituída por cento e setenta e um (171), na qual temos um (1) director, um (1) Subdirector- pedagógico, um (1) secretario oito

(8) Professores, e dela extraímos uma amostra de dois (2) professores que nos serviu no momento dos inquéritos, noventa (90) alunos nos quais extraímos uma amostra de vinte (27) alunos, setenta (70) pais e encarregados de educação e extraímos uma amostra de vinte um (21) pais e encarregados de educação usado durante a nossa investigação.

2.7. Dificuldades encontrada

Durante a nossa investigação tivemos dificuldades em manter contacto com alguns Docentes para podermos colher informações sobre o fracasso escolar na disciplina de história. pois alguns não conseguiam responder os questionário a tempo e hora devido as suas ocupações laboral.

CAPITULO- III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com proposito de dar aconhecer sobre as resposta da nossa investtgação acerca o fracasso escolar na disciplina de história. caso dos alunos da 5ª classe da escola primária nº269, Mbanza Kongo/Zaire. Apresentamos as tabelas e gráfico para melhor comprrendermos os resultados da pesquisa.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1 Entrevista dirigido ao director

□ Porque que muito dos vossos alunos têm dificuldade em compreender a disciplina de História?

Questionado o porque que muitos dos alunos têm dificuldade de compreender a disciplina de história, o senhor director respondeu que é devido a falta de material didácticos de história e acções que promovam a aprendizagem de história.

- A escola realiza seminário ligado ao ensino da História ?

de acordo com a resposta do director da escola, disse que infelizmente não têm, realizado seminário ligado ao ensino de história,

- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o insucesso dos alunos na disciplina de História?

Em função da pergunta que efectuamos, o director afirmou que o insucesso escolar segundo a sua visão são factores de falta de material didácticos, a falta de domínio do conteúdo por parte do próprio professor, falta de biblioteca na escola para consulta de tema de história.

3.1.2. Entrevista dirigido ao sub-director pedagógico

□ Porque que muito dos vossos alunos têm dificuldade em compreender a disciplina de História?

Na visão do director pedagógico muitos alunos têm dificuldade em compreender a disciplina de história, porque a maioria dos alunos trabalham e faltam bastante nas aulas de história.

- A escola realiza seminário ligado ao ensino da História ?

Questionado sobre o seminário na disciplina de história se têm realizado, o director pedagógico respondeu que a escola nunca realizou nenhum seminário ligada a disciplina de história.

- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o fracasso dos alunos na disciplina de História?

Para o director pedagógico, o fracasso dos alunos sugem devido a má preparação dos professores que lecciona os conteúdo de história.

3.1.3. Entrevista dirigido ao sub-director pedagógico

- Porque que muito dos vossos alunos têm dificuldade em compreender a disciplina de História?

Segundo o secretário disse que os alunos têm dificuldade na disciplina de história porque para dominar esta disciplina, os conteúdos deve-se abordar sobre a história de África, da cultura Bakongo e de todos os aspectos da cultura angolana.

- A escola realiza seminário ligado ao ensino da História ?

Questionado sobre o seminário na disciplina de história o sub-administrativo, a escola não realiza seminário, ligada ao ensino de história, mas dão seminários relacionados com a formação pedagógica.

- Na sua opinião quais são os factores que contribuem para o insucesso dos alunos na disciplina de História?

Para o secretário os factores que contribuem para o fracasso escolar dos alunos na disciplina de história têm haver, pelo facto dos alunos não terem hábito de revisar os conteúdos ministrado pelo professor e por outra a falta de hábito de investigação.

3.1.4- Resultado dos inquéritos dirigido aos Pais e encarregados de educação

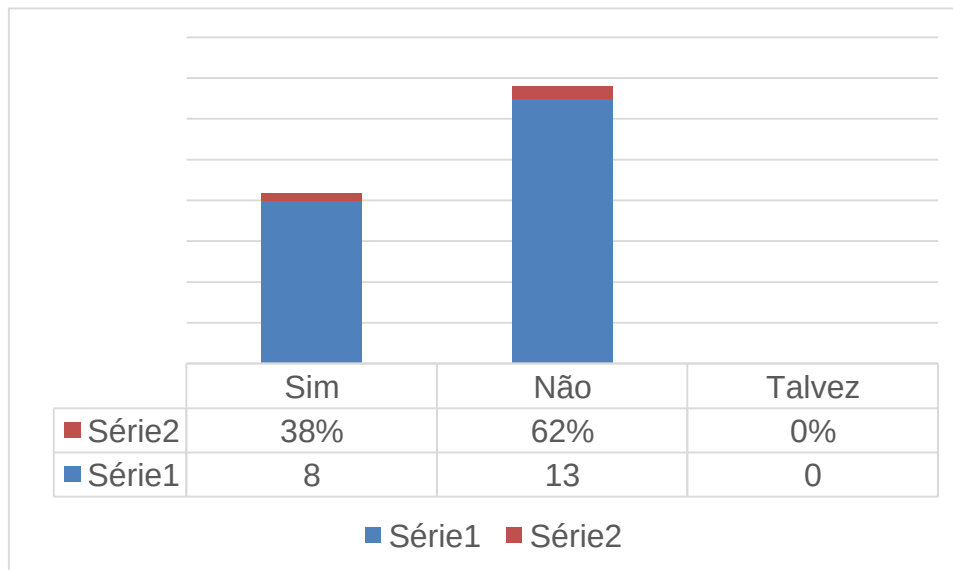
Questão nº1- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando ?

Tabela nº 2

País e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
21	8	13	0
100%	38%	62%	0%

Gráfico nº 1

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Segundo o nosso gráfico, dos vinte um (21) pais e encarregados de educação inqueridos oito (8) pais e encarregados de educação inqueridos, dizem que sim, que têm acompanhado os estudo dos seus educandos, o que corresponde a 38%.

Enquanto que treze (13) pais e encarregados de educação disseram não, afirmando que não têm acompanhado os estudo dos seus educando, o que representa a 62%.

Na nossa opinião, os pais e encarregados de educação devem acompanhar os estudo dos seus educandos.

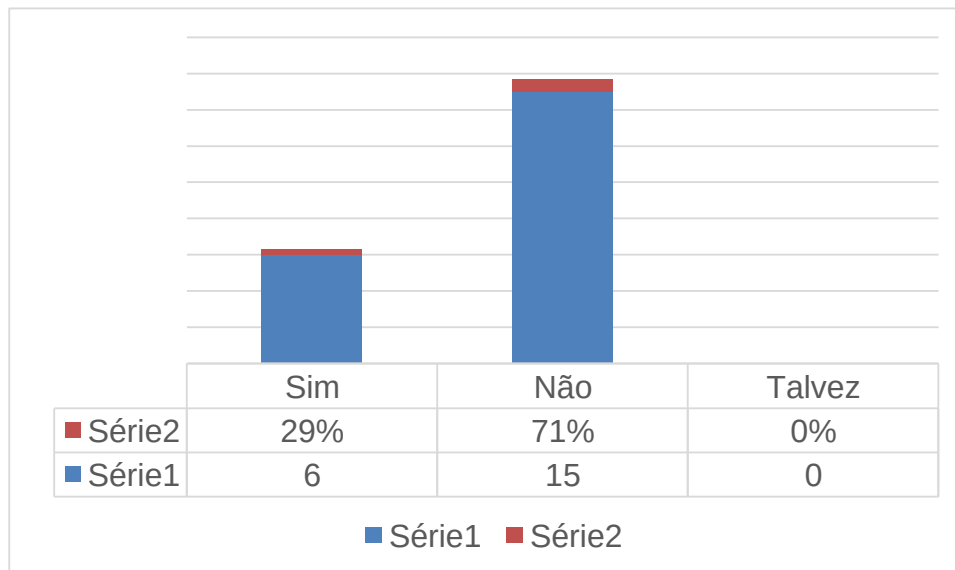
Questão nº2- Ajudas o teu educando na resolução dos exêrcicios que os professores mandam ?

Tabela nº 3

País e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
21	6	15	0
100%	29%	71%	0%

Gráfico nº2

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Dos vinte um (21) pais e encarregados de educação inqueridos, seis (6) disseram que sim, que ajudam os seus educando nos exercicios que o professor manda, que representa 29%. Enquanto que quinze (15) responderam que não têm ajudado os seus educando nos exercicios que o professor manda devido a falta de tempo, o que corresponde a 71%.

Na nossa opinião, o apoio dos pais e encarregados de educação nos exercicio que o professor manda é importante para o aluno.

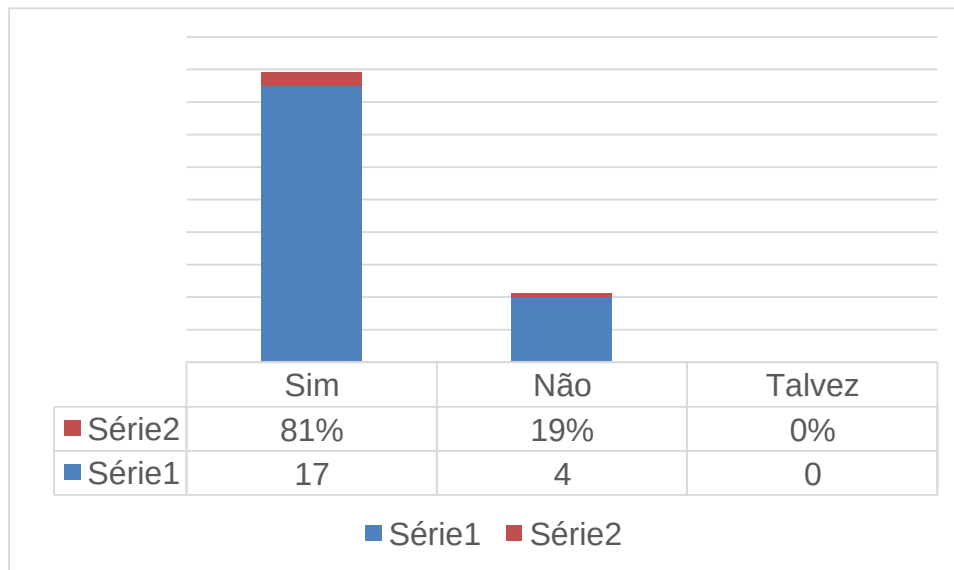
Questão nº 3- A falta de saída para lugares histórico, podem dificultar a aprendizagem dos alunos na disciplina de história?

Tabela nº4

País e encarregados de educação	Sim	Não	Talvez
21	17	4	0
100%	81%	19%	0%

Gráfico nº 3

Fonte: elaboração própria



Fonte: elaboração própria

Em função do nosso gráfico podemos observar que dos vinte e um (21) pais e encarregados de educação inqueridos, dezassete (17) dizem que sim, que a falta de saída para lugares históricos dificulta aprendizagem dos alunos na disciplina de história, o que representa 81%. E quatro (4) disseram que não, o que corresponde a 19%.

Na nossa opinião, é importante os alunos para além da sala de aula irem aos lugares históricos para solidificarem os seus conhecimentos.

3.2- Discussão dos resultados

O fracasso na disciplina de história é analisado como um reflexo de disfuncionamentos ao nível dos alunos, da família, dos programas, ou do professor, que para além de responsabilizarem, a escola e a família do baixo rendimento dos alunos.

Questionados sobre a existência de biblioteca na escola, dois (2) directores inqueridos responderam que não, que a escola não têm biblioteca para os alunos consultar os temas ligada a disciplina de história, o que corresponde a 100%.

De acordo com a pergunta sobre as actividades na escola dos dois (2) directores inqueridos responderam que não, correspondendo a 100%. dizendo que a escola não têm realizado actividades que estimulam os alunos a aprender a disciplina de história.

Em função da pergunta que diz sobre a realização do concurso interno na disciplina de história dos dois (2) directores inqueridos disseram que não, que a escola não têm realizado concurso interno na disciplina de história o que corresponde a 100%.

No que tange a pergunta sobre o interesse na disciplina de história dos dois (2) professores inqueridos, responderam que sim, que os alunos gostam da disciplina de história o que representa a 100%.

Questionado sobre os meios de ensino da disciplina de história dos dois (2) professores, inqueridos um (1) professor respondeu que sim, que contribui para para o fracasso da disciplina de história, o que corresponde a 100%.

De acordo com a pergunta sobre a formação pedagógica dos professores dois (2) professores, inqueridos responderam que sim, que a falta de formação pedagógica dos professores dificulta aprendizagem dos alunos na disciplina de história, o que corresponde a 100%.

Em função da nossa pergunta sobre a má aplicação dos métodos na disciplina de história dos dois (2) professores, inqueridos responderam que sim, que a falta de formação pedagógica dos professores dificulta aprendizagem dos alunos na disciplina de história, o que corresponde a 100%.

Questionados sobre a existência de biblioteca na escola dos noventa (90) alunos inqueridos, afirmaram que a escola não têm biblioteca para consulta, o que corresponde a 100%.

O fracasso escolar na disciplina de história deve-se ao fraco domínio por parte dos professores, na pouca participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.

Dos vinte sete (27) alunos inqueridos, afirmaram que a escola não têm biblioteca para consulta, o que corresponde a 100%.

Podemos observar dos vinte sete (27) alunos inqueridos, sete (7) responderam que sim, que têm motivação em aprender a disciplina de história, o que representa 22%. enquanto que vinte (20), disseram que não têm motivação em aprender a disciplina de história, o que corresponde a 78%. Podemos observar que dos vinte (27) alunos inqueridos, sete (7) afirmam que sim, que entendem os conteúdos transmitidos pelo professore, correspondendo a 22%. E vinte (20), alunos responderam não, segundo estes alunos, não conseguem entender os conteúdos transmitidos pelo professor de história o que correspondendo a 78%,

Dos vinte sete (27) alunos inqueridos, responderam que sim, que o professor têm corrigido as tarefas que orienta, o que corresponde a 100%.

Dos vinte um (21) pais e encarregados de educação inqueridos oito (8) pais e encarregados de educação inqueridos, dizem que sim, que têm acompanhado os estudo dos seus educandos, o que corresponde a 38%. Enquanto que treze (13) pais e encarregados de educação disseram não, afirmando que não têm acompanhado os estudo dos seus educando, o que representa a 62%.

Dos vinte um (21) pais e encarregados de educação inqueridos, seis (6) disseram que sim, que ajudam os seus educando nos exercicios que o professor manda, que representa 29%. Enquanto que quinze (15) responderam que não têm ajudado os seus educando nos exercicios que o professor manda devido a falta de tempo, o que corresponde a 71%. No que tange a questão sobre a motivação dos vinte um (21) pais e encarregados de educação inqueridos, disseram que têm motivado os seus educandos a estudar a disciplina de história, o que corresponde a 100%.

Em função da pergunta que diz sobre as saída da escola para lugares histórico, dos vinte e um (21) pais e encarregados de educação inqueridos, dezassete (17) dizem que sim, que a falta de saída para lugares históricos dificulta aprendizagem dos alunos na disciplina de história, o que representa 81%. E quatro (4) disseram que não, o que corresponde a 19%.

CONCLUSÕES

De acordo com a nossa pesquisa concluímos que:

O ensino de história tem uma grande importância para a formação e desenvolvimento do aluno, ao estudarmos história, percebemos a importância do educando em aprender os aspectos histórico, e a construção da cidadania do aluno;

O fraco conhecimento por parte dos professores na disciplina de história contribuem para o fracasso escolar dos alunos;

A falta de meios e recursos adequado para a disciplina de história são determinante do fracasso escolar.

A falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação gera o fracasso escolar;

Percebemos que os pais e encarregados de educação têm motivado o seu educando a estudar a disciplina de história;

Os alunos não têm motivação em aprender a disciplina de história.

Sendo assim podemos afirmar categoricamente que as nossas hipóteses foram confirmadas, e os objectivos foram atingidos.

SUGESTÕES

Para que ocorra o processo de ensino aprendizagem e que haja melhoria nos alunos da escola investigada, recomendamos que:

- A escola implemente biblioteca para consulta;
- A escola passa a realizar actividade extra escolar para lugares histórico da província e do país;

- A escola cria condições de meios e recursos de ensino adequado para a disciplina de história;
- A escola realiza seminários aos professores ligada ao ensino de história;
- Os professores motivem e promover a participação dos alunos na disciplina de história;
- Os pais e os encarregados de educação devem acompanhar os estudos dos seus educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, M. P. (2012). *Metodologia científica*. 1ª Edição. Porto. Editora: Escolar editora.

Adolfo, H. R. (2001). *A função social do historiador*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Currículo escolar. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Álvaro (2008). *Factores de exclusão escolar*. Rio grande do sul. Editora Atlas.

Alexandre, C. (2005). *Como superar o insucesso escolar*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Bernavente, E. (2005). *Como atingir bons resultados*. . 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Bosch, K. (2007). *Aprendizagem do aluno adulto: implicações para a prática docente* 3ª Edição. 2ª Edição. Editora Atlas.

Belo, A. (2008). *Acabar com o Insucesso na Escola – A Criança, as suas Competências e os seus Ritmos*. Lisboa. Editora Alegre.

Carlos, F. (2002). *O ensino de história*. 4ª Edição. Belo horizonte. Editora Atlas.

Cabral, N,)2015). *A orientação educacional conflito de paradigmas e alternativas para escola*. 5ª Edição. Editora Cortez.

Carvalho, R, (2004). *Plano Estratégico para o sector educativo*. 4ª Edição. porto. Editora Alegre.

Carlos, R. S. (2016). *Conflito de paradigma educacional*. 5ª Edição. Editora Cortez.

Camargo, C. (2003). *Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor*. 3ª Edição. Rio grande do sul. 5ª Edição. Editora Atlas.

Cerezer, D. H. (2001). *Documentos de identidade*. 1ª Edição. Porto, Editora Atlas.

Cerry, A. E. (2001). *O currículo de história nos anos iniciais do ensino fundamental: entre o proposto e o efetivado*. 7ª Edição. Porto. Editora Alegre.

Camargo, J. (2007). *Escola nova*. 3ª Edição. Rio grande do sul. 5ª Edição. Editora Atlas.

Diogo, M. (2012). *Iniciação a pesquisa científica*. 3ª Edição. Porto. Editora Alegre.
Dicionário Aurelio de Língua portuguesa. (2013). 10ª Porto. Editora alegre.

Edição. Brasília: Editora positivo.

Fernando (2010) *Instituição escolar e seus desafios*. 1ª Edição. São Paulo.

Editora: Atlas.

Fonseca, A. (2009). *Dificuldades na aprendizagem de história. 4ª Edição. São Paulo.*

Editora Atlas.

Fortin, S. (2005). *Profissão mestre. 4ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.*

Caminhos da história ensinada. 7ª Edição. Porto. Editora.

Filip, A. S. (2002). *Recurso de ensino em história. 7ª Edição. Porto. Editora atlas.*

Florin, R. A. (2009). *O castigo da educação. . 7ª Edição. Porto. Editora alegre.*

Fonseca, A. (2000). *Neoliberalismo, Qualidade Total Educação. 12.ª Edição.*

Petrópolis. Editora Vozes.

Fernandes, C. (2000). *Plano de acção educativo. 3ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.*

Flerin, L. (2004). *Curriculo educacional. 4ª Edição. São Paulo. Editora Arned.*

Fonseca, T. (2003). *Qualidade na educação. 2.ª Edição. Petrópolis. Editora Vozes.*

Gil, A. (2014). *Metodologia de investigação científica. 2ª Edição. São*

Paulo. Editora: Atlas.

Gall, N. (2008). *Pedagogia moderno 3ª Edição. São Paulo. Editora Atlas.*

Hoffong, R. T. (2003). *A construção do Saber. 4ª Edição. 7ª Edição. Predh . Editora*

Arned.

Haitt , W. (2011). *Metodologia de investigação científica. 2ªEdição.São Paulo: Editora porto Atlas.*

Jonatti , S. A. (2005). *professores como construtores do currículo.5ª Edição. Editora Atlas.*

José, S. (2001). *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental. 4ª Edição. São Paulo. Editora Arned.*

Luisa, A. F. (2008). *Estratégia no ensino de história. 7ª Edição. Porto. Editora Arned.*

Martins, S. (2003). *Avaliação qualitativa em ensino de história. Edição. Brasília: Editora positivo.*

Métodos de investigação e Técnicas de Pesquisa .2ª Edição. São

Paulo. Editora: Atlas.

Métodos e Técnicas de Pesquisa. 3ª Edição. São Paulo.

Editora: Atlas.

Michael, P. (2007). *Vontade de saber história*. 4ª Edição. 7ª Edição. Editora Armed.

Moresi, E. (2003). *Metodologia da pesquisa*. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas
Metodologia da pesquisa. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Marconi, M. e Lakatos, E. (2003). *Técnicas de pesquisa*. 7ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Marcelo, E. (2002). *A Formação Reflexiva de Professores: Ideias e Práticas*. 6ª Edição. Porto. Editora Armed.

Mario, K. (2000). *Socialização e Identidades Docentes*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Marcos, E. (2004). *Memória e ensino de história: as interfaces entre a formação e o saber do professor*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Miranda, M. (2010). *O Professor Investigador e a Análise Reflexiva do Acto Educativo*. 7ª Edição. S paulo. Editora Armed.

Perreira, A. (2000). *História do ensino contemporânea*. 5ª Edição. Editora Cortez.

Matias. A. (2013). *Ensinar História*. 3ª Edição. S paulo. Editora Atlas.

Moreira, L. (2010). *Ensinar e aprender história*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Michaelis. *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. (2009). 2ª Edição. Porto. Editora: Melhoramentos.

Miranda, F. S., & Echevarría, H. R. (2019). *Aplicação da didáctica no ensino superior: e comentários úteis*. 2ª edição. Luanda. Editora: Mayamba.

Moreira, M. A.(2006). *Mapas conceituais e diagrama* . 7ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Mendoça , A. (2006). *Planejamento como prática educativa*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Martins, P. (2007). *Complexidade na educação*. 4ª Edição. Belo horizonte. Editora atlas.

Mário (2000). *Escola moderna*. 7ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Nelson, S. (2012). *O saber histórico na sala de aula*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Oliveira, S. J. (2002) *Metodologia da pesquisa*. 3ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Osvaldo, R. (2011). *Educação e os seus desafios*. 5ª Edição. São paulo. Editora atlas.

Pinto, A. (2010). *Fundamentos teórico-metodológicos para o Ensino de História*. 7ª Edição. Porto. Editora Armed.

Ramos, S. & Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição Lobito- Angola. Editora: Escolar. *Colecção pedagógica*. 3ª Belo horizonte. Editora: Atlas.

Romeu, A. E. (2015). *Escola uma relação vital*. 5ª Edição. Rio grande do sul. Editora Atlas.

Rocha, N. (2011). *Os alunos em situação de insucesso escolar*. 3ª Edição. Porto. Editora Armed.

Fernandes, P. (2003). *Teorias cognitivas da aprendizagem*. 2ª Edição. Editora Ibpx. Rosen, A. (2015). *Como a cabar com insucesso na escola*. 4ª Edição. porto. Editora Alegre.

Ricardo (2008) *Aprendizagem e Formação*. Porto: Porto Editora.

Rangel , V. C. (2008). *Formação psicológica de Professores do ensino secundário*. 5ª Edição. S paulo. Editora Atlas.

Rijo, M. e Lima (2012). *Meio Social e Sucesso Escolar*. 4ª Edição. Lisboa. *Percepções dos Professores do Ensino Básico acerca de Alunos com dificuldades de aprendizagem*. 2ª Edição. Porto. Editora Armed.

Romario, A. (2009). *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 6ª. Edição.

S paulo. Editora Atlas.

Silva & Meneses (2005). *Pesquisa quantitativa-metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4ª Edição. Rio de janeiro. Editora: florianópolis.

Silva, R. G. (2003). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2ª Edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Salomao, D. (2008). *Problemas de Comportamento, Problemas de Aprendizagem e 6ª Edição*. Coimbra. Editora Quarteto.

Santos, F. (2010). *A Luta contra o insucesso escolar. 5ª Edição. S paulo. Editora Atlas*.

Santana , G. R. (2015). *Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino Secundário. 3ª Edição*. Rio grande do sul. Editora Atlas.

Schimidt, W. R. (2004). *Repensando o ensino de história. 7ª Edição*. Porto. Editora Armed.

Silas, F. (2000). *As páginas de história. 7ª Edição*. Porto. Editora Armed.

Santos, F. (2010). *A Luta contra o insucesso escolar. 5ª Edição. S paulo. Editora Atlas*.

Santos, E. (2016). *insucesso escolar. 5ª Edição. S paulo. Editora Atlas*

Tavares, R. (2000). *Acabar com insucesso na escola. 2ª Edição*. São Paulo: Editora porto Atlas.

Thadeu, M. (2012). *História da educação. 3ª Edição*. Rio de Janeiro. Editora Atlas.

Viera , V. (2014). *Proposta pedagógica da educação de jovens e adultos. 3ª Edição. 2ª Edição*. Editora Atlas.

Victor, N. G. (2003). *Evasão escolar no ensino fundamental. 6ª Edição*. Porto. Editora Alegre.

Victor , J. (2005). *O que é história?. 7ª Edição*. Porto. Editora Armed, *Pedagogia da autonomia. 6ª Edição*. Porto. Editora Armed

Zau , J. T. (2009). *O ensino de história nas séries iniciais. 5ª Edição. Belo horizonte. Editora Atlas*.

APÊNDICES

Questionário dirigido aos Pais e encarregados de educação

Estimado pais e encarregados de educação, a realização deste questionário insere-se no âmbito de uma investigação conducente em ciências educativas, tem como objectivo conhecer os factores do fracasso escolar dos alunos da 5ª classe na disciplina de história na escola primária nº 269, – Mbanza Kongo.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____ idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade, marcando (x) nas respostas que mais lhe convêm.

1- Tens acompanhado o percurso escolar do seu educando?

Sim (), Não (), Talvez ()

2- Ajudas o teu educando na resolução dos exercícios que os professores mandam?

Sim (), Não (), Talvez ()

34-A falta de saída para lugares histórico, podem dificultar a aprendizagem dos alunos na disciplina de história?

Sim (), Não (), Talvez ()

OBRIGADO PELA ATENÇÃO

ANEXOS

